

2024
Cem



TERROR E MISÉRIA NO III REICH

de Bertolt Brecht | encenação Jorge Gomes Ribeiro

| música de Maestro António Victorino D'Almeida

Companhia da Esquina

1 abr
2024

21h30 M/14 105 min.

18 abr.

SANTIAGO DO CACÉM
AMAC



19 abr.

V. N. DE SANTO ANDRÉ
ESPAM



20 abr.

SINES
CAS

bilhetes

5 € | público em geral

3 € | menores de 21 anos e
maiores 65 anos

GRATUITO | sócios da AJAGATO

locais de venda e reservas

V. N. DE SANTO ANDRÉ |
CAPAG | 269 751 296 (rede fixa nacional)

SANTIAGO DO CACÉM |
AMAC | 269 750 410 (rede fixa nacional)
Reservas também através do CAPAG

SINES |
CAS | 269 860 080 (rede fixa nacional)

APOIOS AO ESPETÁCULO



ORGANIZAÇÃO



PARCERIA



PATROCÍNIOS



galp energia



REPJOL



INTEL
FUNDAÇÃO



VILA PARK
NATURE & WELLNESS HOTEL



PSA SINES



APS



SINES

APOIOS



SINES



M24

TERROR E MISÉRIA NO III REICH

de Bertolt Brecht

Terror e Miséria no Terceiro Reich afigura-se como um texto atual e imprescindível face ao avanço das políticas de extrema direita e da assunção de um certo movimento nacionalista que toma forma na Europa e no Mundo de hoje.

O texto de Brecht denuncia a integridade do homem que é dilacerado pelo domínio do poder. É uma análise política que identifica, durante a Segunda Guerra, a manipulação de um povo onde são destruídos os planos mais imediatos da sua existência: os seus direitos e a sua liberdade de expressão. É um texto corrosivo e tragicómico, porta-voz das vítimas que são fundamentalmente as classes trabalhadoras contra as quais se ergueu o Estado Nazi.

| SINOPSE

A adaptação proposta parte de algumas das 27 cenas que compõem Terror e Miséria do Terceiro Reich.

Escrita durante o exílio dinamarquês de Bertolt Brecht a partir de 1935 e editado em Praga em 1938, a peça, com forte cariz político e crítica social mordaz, traça um amplo retrato da vida quotidiana na Alemanha nazi, baseada em relatos de testemunhas oculares e notícias de jornal.

"O que tem de ser especialmente destacado", notou o dramaturgo alemão, é "o comportamento típico de várias classes sob a ditadura fascista, o conjunto de comportamentos de precaução, de defesa, de medo, mas também de revolta". Com esta peça, Brecht pretendeu dar continuidade não apenas ao teatro político, mas também às experiências do teatro épico nas condições sociais, políticas e culturais.

| FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

| MÚSICA ORIGINAL Maestro António Vítorino d'Almeida **| TEXTO** Bertolt Brecht **| TRADUÇÃO** António Conde **| ENCENAÇÃO E DRAMATURGIA** Jorge Gomes Ribeiro **| EDIÇÃO E GRAVAÇÃO** Diogo Sotto-Mayor **| ELENCO** João Cabral, José Mateus, Maria José Paschoal, Paula Neves, Pedro Pernas, Ricardo Raposo, Rita Fernandes, Rui Luís Brás, Sofia Nicholson **| VÍDEO** Nuno Barroca **| SONOPLASTIA** Pedro Pestana **| APOIO AO MOVIMENTO** Joana Pupo **| FIGURINOS** Rita Olivença **| CENOGRAFIA** Jorge Gomes Ribeiro e Marta Fernandes da Silva **| CONSTRUÇÃO DE CENA** Ricardo Trindade **| DESIGN GRÁFICO** João Afonso **| MULTIMÉDIA** Magaworks - Margarida Fernandes **| PRODUÇÃO** Manuela Morais **| FOTOGRAFIA** Paulo Miranda **| DIREÇÃO DE COMUNICAÇÃO** Rita Fernandes **| PRODUÇÃO** Manuela Morais **| ASSISTÊNCIA DE PRODUÇÃO** Leonor Coelho **| ASSESSORIA DE IMPRENSA** Mariana Couto

| SOBRE O AUTOR

Bertolt Brecht, é um dos autores mais encenados e também um dos dramaturgos com mais impacto na sociedade e na forma de fazer teatro.

A sua estrutura cénica é inovadora e rompe como modo e as formas preestabelecidas do teatro burguês.

Quanto à forma estrutural, Brecht rejeita o encadeamento causal e abandona a estruturação linear do drama, a submissão a uma certa cronologia da acção.

Os seus textos são críticos e inovadores, trazem à cena a discussão de classes, a degradação do homem frente a uma maré capitalista que se forma, evidenciando a exploração do homem pelo homem.